



**WENDELL LUIZ LINHARES
(ORGANIZADOR)**

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO 2

Atena
Editora
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

A Educação Física em Foco 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	A educação física em foco 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação Física em Foco; v. 2) Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-453-5 DOI 10.22533/at.ed.535190507 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com o passar do tempo, a Educação Física tem demonstrado cada vez mais ser uma disciplina, a qual, se caracteriza por uma configuração multifacetada, possibilitando o diálogo, não só com a área do conhecimento biológica, mas também, com a das humanas e sociais. Compreender a importância desta interdisciplinaridade é um grande desafio para o profissional da Educação Física.

A obra “A Educação Física em Foco 2 e 3 ” é um e-book composto por 32 artigos científicos, os quais estão divididos por dois eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física Escolar, Formação e Práticas Docentes” é possível encontrar estudos que apresentam aspectos teóricos e empíricos do contexto escolar e como esses influenciam a prática docente. Ainda, é possível verificar relatos de experiências sobre atividades que contribuíram na profissional do indivíduo. No segundo eixo intitulado “Políticas Públicas, Saúde, Esporte e Lazer na Educação Física”, é possível verificar estudos que apresentam desde aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico, até os que discutem a proposição e aplicação de políticas públicas voltadas para o esporte e lazer.

O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas citados anteriormente.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DA PRÁTICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Jacqueline Rodrigues Chiquito Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5351905071	
CAPÍTULO 2	12
APRENDIZAGENS SOBRE EXERCÍCIOS FÍSICOS POR MEIO DA METODOLOGIA BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	
Ademir Testa Junior Ídico Luiz Pellegrinotti	
DOI 10.22533/at.ed.5351905072	
CAPÍTULO 3	26
COMO TRABALHAR ESTADOS EMOCIONAIS INERENTES ÀS PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DESAFIO DOCENTE	
Rodolfo Gazzetta Rubens Venditti Júnior Adriane Beatriz de Souza Serapião André Luis Aroni	
DOI 10.22533/at.ed.5351905073	
CAPÍTULO 4	41
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL: UMA ABORDAGEM COM BASE NA FILOSOFIA SOCIAL MARXIANA	
Zuleyka da Silva Duarte Maristela Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5351905074	
CAPÍTULO 5	55
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NOVOS TEMPOS E ESPAÇOS	
Sandra Regina Trindade de Freitas Silva Enéas Machado Rafael Feijó Torres	
DOI 10.22533/at.ed.5351905075	
CAPÍTULO 6	60
ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALUNOS EM PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE AH/SD	
Rodolfo Lemes de Moraes Rubens Venditti Júnior Denise Rocha Belfort Arantes-Brero Taís Pelição Marcos Gabriel Schuindt Acácio Letícia do Carmo Casagrande Morandim Vera Lucia Messias Fialho Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.5351905076	

CAPÍTULO 7	72
FUTEBOL, APENAS MENINOS JOGAM? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Elizandra Bezerra Almeida	
Alberto Joz da Silva Pamponete	
Marlon Messias Santana Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.5351905077	
CAPÍTULO 8	81
IDEOLOGIA E FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Alvori Ahlert	
Adelar Aparecido Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.5351905078	
CAPÍTULO 9	109
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA BÁSICA I	
Cêjane Martins Carneiro Carvalho	
Khellen Cristina Pires Correia Soares	
Mariana da Silva Neta	
DOI 10.22533/at.ed.5351905079	
CAPÍTULO 10	122
O XADREZ E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	
Kadydja Karla Nascimento Chagas	
Carla Virgínia Paulino da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53519050710	
CAPÍTULO 11	133
OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL DE PALMAS/TO	
Rodrigo Lema Del Rio Martins	
Maria Luiza Raphael Del Rio Martins	
Luísa Helmer Trindade	
André da Silva Mello	
DOI 10.22533/at.ed.53519050711	
CAPÍTULO 12	143
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS CONCEITOS TEMÁTICOS DE SAÚDE ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: SUPERFICIAL OU GENERALISTA?	
Arnildo Korb	
Ana Júlia Sandri	
Andrieli Schmitz	
Tatiani Todero	
Saionara Vitória Barimacker	
Suellen Fincatto	
Adriane Karal	
Ana Luisa Streck	
Leila Zanatta	
Danielle Bezerra Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.53519050712	

CAPÍTULO 13 154

OS BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA CORRIDA DE RUA

Gilcimar Fonseca Siqueira

Ítalo Mateus Dantas Pinto

José Araújo Souza

DOI 10.22533/at.ed.53519050713

SOBRE O ORGANIZADOR..... 167

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA BÁSICA I

Cêjane Martins Carneiro Carvalho

Instituto Federal do Tocantins *campus* Palmas
Palmas-Tocantins

Khellen Cristina Pires Correia Soares

Instituto Federal do Tocantins *campus* Palmas
Palmas-Tocantins

Mariana da Silva Neta

Instituto Federal do Tocantins *campus* Palmas
Palmas-Tocantins

RESUMO: Este estudo visa compreender a utilização e a aplicabilidade do uso das Metodologias Ativas na formação do profissional licenciado em Educação Física, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, *campus* Palmas-TO. A utilização de Metodologias Ativas no Ensino Superior, como estratégia de ensino, pode colaborar significativamente para o processo de aprendizagem através das várias práticas comuns inseridas na temática. Os objetivos são: conhecer as Metodologias Ativas e suas práticas comuns; verificar a aplicabilidade das Metodologias Ativas nas aulas da disciplina de Anatomia Básica I; identificar as potencialidades e fragilidades no desenvolvimento das mesmas nas aulas de Anatomia Básica I e contribuir com o campo de estudos das metodologias ativas de ensino aplicadas a Educação Física. O caminho

metodológico utilizado foi um levantamento bibliográfico acerca das Metodologias Ativas, verificamos sua aplicabilidade nas aulas de Anatomia Básica I por meio de coleta de dados, sendo produzido e aplicado um formulário eletrônico com duas perguntas abertas. Ao analisar os discursos, deparamos com respostas que trazem reflexões acerca da necessidade de se pensar em metodologias que aproximem os sujeitos dos objetos de estudo. Com base nas respostas obtidas, estima-se que as vivências proporcionaram uma rica experiência de formação aos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do IFTO.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Educação Física; Metodologias Ativas.

ABSTRACT: This study it aims at to understand the use and the applicability of the use of the Active Methodologies in the formation of the professional permitted in Physical Education, of the Federal Institute of Education Science and Technology of the Tocantins (IFTO) Campus Palmas. The use of Active Methodologies in Superior Graduation, as education strategy, can significantly collaborate for the process of learning through the several practical common inserted in the thematic one. The objectives are: to know common practical the Methodologies and its Active; to verify the applicability of the Active Methodologies in the lessons of

disciplines of Basic Anatomy I; to identify to the potentialities and fragilities in the development of the same ones in the lessons of Basic Anatomy I and to contribute with the field of studies of the active methodologies of education applied the Physical Education. The used methodologic way was a bibliographical survey concerning the Active Methodologies, verifies its applicability in the lessons of Basic Anatomy by means of collection of data, being produced and applied an electronic form with two open questions. When analyzing the speeches, we come across with reply that bring reflections concerning the necessity of if thinking about methodologies that approach the citizens of study objects. On the basis of the gotten answers, are esteem that the experiences had provided a rich experience of formation to the students of the course of Licenciatura in Physical Education of the IFTO.

KEYWORDS: Learning; Physical education; Active methodologies.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz à reflexão o estudo das Metodologias Ativas, seus métodos e práticas comuns, que possibilitam ao acadêmico o acesso ao conhecimento de forma ativa, estimulando a aprendizagem da unidade curricular de estudo. A ideia é compreender a utilização e a aplicabilidade do uso das Metodologias Ativas na formação do profissional licenciando em Educação Física, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, *campus* Palmas-TO.

O desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os acadêmicos para uma atuação crítica e transformadora é de suma relevância para que, no futuro, sejam profissionais de excelência. Para isso, é necessário estimular a curiosidade e a autonomia dos estudantes, que, numa experimentação como esta, vivenciam a aprendizagem significativa, a proatividade em busca do conhecimento, além de outras práticas que serão analisadas e avaliadas nesse estudo, a partir de um levantamento bibliográfico dos principais pesquisadores da temática.

É notório pela comunidade acadêmica a necessidade de mudança no formato do ensino de formação profissional, em especial neste estudo, a Licenciatura em Educação Física, pois as instituições de ensino precisam observar o contexto atual, com estudantes totalmente conectados e dispendo de tecnologias educacionais sempre inovadoras. Consideramos aqui a necessidade de ultrapassar a formalidade das aulas tradicionais, em que o processo de ensino é integralmente centrado na fala professor, com um currículo fechado e livro didático pré-estabelecido pelo sistema.

Os objetivos desta pesquisa são conhecer as Metodologias Ativas e suas práticas comuns, verificar a aplicabilidade dessas metodologias nas aulas da disciplina de Anatomia Básica I, identificar as potencialidades e fragilidades no desenvolvimento das Metodologias Ativas nas aulas e contribuir com o campo de estudos das metodologias de ensino aplicadas à formação do licenciando em Educação Física.

Neste processo de aprendizagem ativa, é importante que o professor tenha uma

formação reflexiva, sendo facilitador e mediador da aprendizagem ou co-participante no processo de ensino-aprendizagem. Neste ínterim vale questionar: aprendemos mais lendo, ouvindo, observando, vendo e ouvindo, discutindo com os outros, fazendo ou ensinado outros?

REFERENCIAL TEÓRICO

A inserção de novas metodologias no contexto do Ensino Superior é de fato desafiadora, faz-se necessário equilibrar paradigmas de modelos de ensino tradicional e aprendizagens ativas, a fim de formar profissionais com competências que lhes permitam serem proativos e críticos em sua formação e atuação.

Geralmente, a expressão aprendizagem ativa, que pode ser entendida também como aprendizagem significativa, é usada de forma vaga e imprecisa. Intuitivamente, professores imaginam que toda aprendizagem é inerentemente ativa. Muitos consideram que o aluno está sempre ativamente envolvido enquanto assiste a uma aula expositiva. (BARBOSA, MOURA, p.55, 2013)

A utilização de Metodologias Ativas no Ensino Superior como estratégia de ensino pode colaborar significativamente para o processo de ensino e aprendizagem. A partir deste enfoque, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) abordam a necessidade de as aulas estarem interligadas com a realidade dos estudantes e, portanto, estabelecerem relações com o cotidiano.

Diante disso, é relevante entender que os saberes vividos pelos estudantes em seu dia-a-dia, podem ser aliados ao ensino formal ministrado pelos professores, por meio das várias práticas pedagógicas inseridas nessa temática. Assim, os facilitadores da construção dos saberes no processo de aprendizagem utilizam metodologias inovadoras, como alternativas de ensino que vêm sendo aplicadas e estão qualificando o ensino superior. Considerando que as pessoas aprendem de diferentes formas, pois cada ser possui habilidades próprias, que devem ser valorizadas, faz-se necessário estimular as múltiplas inteligências, que fazem parte do processo de construção de saberes. Dessa forma, a aprendizagem se torna significativa e eficaz, possibilitando o autoconhecimento e a troca de experiências, com a colaboração dos facilitadores, também chamados de professores.

A inquietação com os resultados obtidos por meio do modelo de educação tradicional tem estimulado pesquisadores a buscarem inovações e melhorias para o seu aperfeiçoamento e, com isso, esses profissionais da educação buscam a inserção de metodologias inovadoras nos Institutos de Educação Superior, por perceberem que, o modelo tradicional nem sempre é tão eficaz quanto se almeja.

Pesquisas desenvolvidas por Sastre e Ferreira (2009), afirmam que somente 10% de um conteúdo lido é assimilado pelo estudante, que pode ser ampliado para 20% se o mesmo for lido e executado pelo aluno. Ademais, no contexto de vivência da situação problema, o aluno poderá absorver até 90% do que foi ensinado. Com

isso, pode-se afirmar que quando o aluno se torna parte do processo, ele também desenvolve habilidades e competências que o capacitam para a melhor argumentação e construção do conhecimento.

A metodologia ativa, anteriormente conhecida como “aprendizagem baseada em projetos”, iniciou-se através do filósofo e pedagogo americano, John Dewey, e chegou ao Brasil por volta de 1930, objetivando o modelo Escola Nova de Dewey, pelos pedagogos brasileiros Fernando Azevedo e Anísio Teixeira, relata Gadotti (2001).

Os saberes construídos a partir das pelas metodologias ativas permeiam a execução de um projeto lógico, com previsões dos resultados, com fim específico, requer envolvimento e raciocínio, solicita observação e planejamento da situação, para então alcançar os objetivos iniciais. Em outras palavras, o aprendizado acontece quando o aluno passa a ser o protagonista no processo, começa a refletir no desenvolvimento de uma ação, e o professor atuante como facilitador, averiguando sempre se a proposta está adequada à autonomia da aprendizagem e do protagonismo, destacados por Bacich e Moran (2018).

Mesmo sendo desenvolvido há algumas décadas, o modelo em questão ainda pode ser considerado atual pelos profissionais da educação. Pois proporcionam aos alunos uma coerência situacional, destacando a acuidade da experiência e vivência, de maneira que a aprendizagem se torne mais eficiente e expressiva.

De acordo com os estudos de Bastos (2006), Metodologias Ativas podem ser entendidas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”. Diante disso, o professor interage com o aluno como facilitador, incentivando seu raciocínio por meio de pesquisas em que o estudante possa refletir, analisar situações e desenvolver caminhos em concordância com o conteúdo ministrado.

Segundo as pesquisas de Bacich e Moran (2018), Bastos (2006), Mitri et al. (2008), Sakai e Lima (1996), existem muitas possibilidades de práticas comuns das metodologias ativas, tais como a sala de aula invertida, TBL, PBL, Estudo de caso, Mapas Conceituais, Portfólio, Trabalhos em Equipes, Debates, Aula dialogada, tempestade de ideias, grupos de verbalização e de observação, oficina, entre outros, as quais o aluno é o agente do saber. Nesta metodologia, o professor disponibiliza material para os estudantes realizarem a leitura prévia de conteúdos a fim de favorecer a interação, há o uso de tecnologias para potencializar o aprendizado, a promoção de desafios para instigar o pensamento crítico, trabalho em equipe e liderança, além de estudo de casos que desenvolvem o raciocínio, resolução de problemas, utilização de jogos entre outros.

METODOLOGIA

A pesquisa de caráter bibliográfico e exploratório, com abordagem qualitativa,

onde objetivamos entender as potencialidades e fragilidades das Metodologias Ativas como ferramenta facilitadora da aprendizagem dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, pelo IFTO *campus* Palmas. A metodologia está embasada nos trabalhos dos autores Gil (2012); Lakatos e Marconi (1996); Foucault (2008,); Fonfoca et.al., (2018), e Bacich e Moran (2018).

Em um primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico dos estudos das Metodologias Ativas e suas práticas comuns. Em seguida, verificou-se a aplicabilidade das Metodologias Ativas para a aprendizagem nas aulas de Anatomia Básica I, por meio da coleta de dados, sendo produzido e aplicado um formulário eletrônico com duas perguntas abertas, sendo elas: Descreva as potencialidades da utilização das metodologias ativas no processo de aprendizagem desta disciplina; e, Descreva as fragilidades da utilização das metodologias ativas no processo de aprendizagem desta disciplina.

Importante se faz destacar que durante o primeiro semestre letivo de 2018, o professor de Anatomia Básica I, propôs para a turma alvo desse trabalho, aulas que chamaram a atenção desde o contato inicial. No primeiro dia de aula, a maioria dos professores apresentam a ementa da disciplina e suas metodologias de ensino e avaliação. Neste primeiro dia de aula já foi explicado o processo de construção de saberes por meio das metodologias ativas, o que certamente para uma turma do primeiro período pôde passar despercebido, até mesmo porque são muitas informações para um único dia. A disciplina tem uma carga horária de sessenta horas, aplicadas em quatro aulas semanais.

De acordo com a ementa, a disciplina envolve a nomenclatura anatômica e a identificação de músculos, ossos, articulações, sistemas e órgãos, com abordagem anatômica no aparelho locomotor. Conteúdo que pode ser complexo e enfadonho, dependendo da metodologia de ensino aplicada. E para a surpresa da turma, a cada encontro, o professor trazia uma prática pedagógica diferente, abrindo à novas experiências que repercutirão no trabalho dos futuros docentes. Com estudo de caso, grupos de estudo, jogos tecnológicos, visitas investigativas ao laboratório de anatomia, pesquisas estruturadas na biblioteca. Num mundo em profunda transformação a educação precisa ser muito mais flexível, híbrida, digital, ativa, diversificada. Moran (2017).

Assim o questionário elaborado foi aplicado com todos os quarenta alunos, dos quais pôde vinte responderam espontaneamente, da turma quatro do curso de Licenciatura em Educação Física do IFTO *campus* Palmas, no período de maio a agosto de 2018. Os resultados dos questionários aplicados, foram tabulados e analisados visando o aperfeiçoamento dos saberes a partir de Foucault (2008, p. 122) que determina o discurso como um conjunto de enunciados que se apóiam em um mesmo sistema de formação.

Os resultados deste trabalho podem contribuir com a construção dos saberes, produção do conhecimento científico, entendendo que as Metodologias Ativas podem

ser desenvolvidas nas aulas de Anatomia Básica I, possibilitando ao ensino superior novas práticas pedagógicas e ambientes de aprendizagem inovadores, apresentando também, caminhos alternativos para o avanço da aprendizagem ativa dos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação do professor de Educação Física deve ser concebida com propostas que se concretizam a partir do entrelaçamento daquilo que os sujeitos experimentam nas dimensões pessoal, cultural, profissional e social com os saberes, os conhecimentos, a subjetividade ou identidade produzidas nessas dimensões. Para Cunha (2010, p. 136), quando o professor passa a se comprometer com o próprio desenvolvimento pessoal e profissional, pode-se inferir que a formação contribuiu com o processo de “empoderamento crescente dos profissionais, de forma a alimentarem uma condição de autonomia intelectual, balizada pelos valores coletivos”.

Na primeira pergunta foi solicitada a descrição das potencialidades das metodologias ativas aplicadas durante as aulas. Ao analisar as respostas, percebe-se que os estudantes, acreditam positivamente nas metodologias ativas, como podemos analisar abaixo:

Nosso professor utilizou-se de metodologias ativas para nos ensinar boa parte da matéria. Logo percebemos que, além de despertar mais ainda nossa atenção, nos faz querer saber o conteúdo para expor dúvidas e participar das discussões. (Aluno 1)

O aluno tem fácil aprendizado do corpo humano e suas partes, ossos, músculos e cartilagens. (Aluno 2)

Melhor aprendizagem, de uma forma mais cativante e envolvente. (Aluno 3)

Atividades diferenciadas tendem a manter melhor a concentração e o interesse pelo conteúdo. (Aluno 4)

As formações discursivas na concepção de (FOUCAULT, 2008), nos auxiliam nas falas marcantes, deste grupo de estudantes, intensas e afirmativas que destacam o despertar da atenção e motivação para aprendizagem dos conteúdos da unidade curricular, trazendo o discurso de que as metodologias ativas tornam o processo de aprendizagem facilitado, melhorando a concentração e o interesse dos estudantes.

Os estudos de ALVES (2017, p.42) corroboram com essas reflexões ao considerar os sujeitos, neste caso, os estudantes como os responsáveis por seus discursos, que são formados por uma rede de relações de poder e saber, construídos pelo e no discurso, normalizando e naturalizando modos de ser e agir, sendo conduzidos e conduzindo (FOUCAULT, 2013).

Identificamos as subjetividades dos discursos, encontramos a relação entre a utilização das metodologias ativas com sentimentos de motivação, prazer, fruição e interação, o que nos faz refletir acerca da necessidade de se pensar metodologias que

aproximem os sujeitos dos objetos de estudo.

As ideias de interação, motivação e participação, exprimem o que os acadêmicos compreendem como aspectos positivos da construção dos saberes por meio da utilização de metodologias ativas. Bem como as falas destacadas abaixo refletem esta necessidade:

A metodologia utilizada em Anatomia Básica I diminui a distância entre o discente e o professor, promovendo assim uma melhor intenção e motivando ainda mais a participação nas aulas. (Aluno 9)

Contribuem para a formação, pois tornam a aprendizagem mais prazerosa e participativa. (Aluno 6)

Por meio da metodologia utilizada, as aulas se tornaram mais prazerosas, atraentes, desafiadoras e divertidas. Acredito que o aprendizado fluiu melhor. (Aluno 11)

O retorno positivo dos acadêmicos, nos faz pensar que o processo de formação de professores é desafiador, e a possibilidade de trazer estudos das realidades, problematizações, estudos de caso e investigação científica provocam os sujeitos envolvidos neste processo, assim estudantes e professores estão em constante reflexão sobre a intervenção pedagógica. A utilização das metodologias ativas no processo de formação do licenciado em Educação Física, remete ideia da reflexão-na-ação e sobre a ação, defendida por Schön (1992, 2000) e Pérez Gómez (1992), que propõem a valorização da prática docente como fonte de pesquisa e de autonomia do professor que, ao permitir a ele a responsabilidade por seu desenvolvimento profissional, também propicia a construção de seu saber. (CAPI, 2016, p.125).

Os estudantes pesquisados compreendem a relevância da utilização das metodologias ativas, por considerarem relevantes no processo de aprendizagem do ser professor de Educação Física e destacam o gosto pela leitura e pelo estudo.

Vivenciar momentos em que no passado não tinham através de pesquisa e extensão. Desta forma, estar preparado para qualquer situação. (Aluno 15)

O método inserido nesta matéria é excelente, visa auxiliar e ajudar bastante nas aulas que venha ser práticas. (Aluno 7)

O professor é excelente. Aulas super didáticas, sempre visando o nosso aprendizado. Nota 1000. (Aluno 8)

Necessárias para auxiliar no aprendizado do aluno. (Aluno 18)

As potencialidades foram claras e as explicações foram de mera aprendizagem gostei muito do que vi, li e estudei. (Aluno 19)

Foi muito interessante por facilitar o aprendizado. (Aluno 10)

A utilização das metodologias ativas pode promover também uma aproximação com o campo das novas tecnologias, desta forma o que foi proposto na unidade curricular de Anatomia I, trazia a utilização das novas tecnologias de educação, para

qualificar o processo de aprendizagem.

De acordo com os estudos de Mello e Oliveira (2018, p.13), nos ambientes educativos formais, há que se considerar a diversidade de artefatos digitais conectados em rede, como, os celulares, tablets, computadores, notebooks, entre outros, como meios de interação propícios aos processos de ensino e de aprendizagem de conceitos científicos. Após a experimentação da disciplina de Anatomia I, os estudantes destacaram as seguintes impressões acerca desta temática:

Na disciplina da anatomia básica frequentemente o professor propôs em grupo e com uso de tecnologias interativas. (Aluno 5)

Achei muito importante no processo de aprendizagem a metodologia utilizada pelo professor, ele utilizou aplicativos e dinâmicas para ensinar o conteúdo de forma rápida e de entretenimento aos alunos e na minha visão foi muito produtivo este período em anatomia. (Aluno 13)

Aulas baseadas muito na visualização de imagem e interação com as novas tecnologias. (Aluno 20)

As novas tecnologias da educação podem trazer novos significados para a aprendizagem. Neste universo de possibilidades consideramos que as novas tecnologias podem ser ferramentas pedagógicas que motivam estudantes, ressignificam o conhecimento e promovem a criatividade e a proatividade. Para Moran (2012, p.13),

A educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental e emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos'. Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes (MORAN, 2012, p.13).

Os relatos destacados nos permitem inferir que as metodologias ativas aplicadas na unidade curricular de Anatomia Básica I, propiciaram aos discentes o resultado esperado. Estudantes protagonistas de sua aprendizagem, realizando pesquisas que fomentaram trocas significativas entre seus pares de estudo. O que de fato vem corroborando com os pensamentos de Paulo Freire (1996), quando este afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

E neste processo de produção ou construção, um discurso nos chama a atenção, que é o da aprendizagem como um processo prazeroso e divertido. Os estudantes ressaltam esse sentimento em suas respostas trazendo para o processo formativo uma subjetividade relacionada a felicidade e ao prazer que são importantes no processo de formação profissional.

Metodologia muito bem aplicada e divertida. (Aluno 12)

Um jeito mais divertido de aprender. (Aluno 14)

O modo em que a aula é passada é muito dinâmica e divertida. (Aluno 16)

A metodologia ativa possibilita um maior protagonismo acadêmico, difere do método tradicional, dispõe de formas eficientes e transformadoras no processo de aprendizagem. (Aluno 17)

Refletindo sobre o que se pode esperar da aprendizagem ativa, Silberman (1993) discorre que com métodos ativos os alunos assimilam maior volume de conteúdo, retêm a informação por mais tempo e aproveitam as aulas com mais satisfação e prazer.

Estas atividades que trazem esta perspectiva próxima as experiências de ludicidade podem provocar em alguns estudantes certo descrédito, falta de compromisso e dificuldade de compreensão da proposta. Portanto consideramos necessário questionar acerca das fragilidades das metodologias ativas utilizadas nas aulas de Anatomia Básica I.

Com base na análise dos dados percebemos que por volta de 10% dos estudantes consideraram que não há aspectos negativos no desenvolvimento das metodologias ativas nas aulas de anatomia, porém há os seguintes apontamentos que necessitam ser analisados:

Perca da seriedade da disciplina. (Aluno 6)

Uma vez utilizada a(s) metodologia(s) ativa(s), o método tradicional tende a ficar desinteressante. (Aluno 7)

Deve-se manter o foco quanto à orientação e direcionamento visando alcançar os objetivos e metas desejados com a aplicação das metodologias ativas. (Aluno 8)

A maior dificuldade seria manter o foco no que é relevante e específico da disciplina. (Aluno 9)

O ponto ruim das aulas é que pouco se aprende com não utilização total das aulas. (Aluno 10)

Como é uma diversão alguns acabam não prestando atenção e não aprendem e depois ficam reclamando. (Aluno 11)

As falas nos remetem a uma ideia de ensino por repetição, formatado em uma única lógica. As metodologias ativas exigem que professores e estudantes olhem para a aprendizagem de outro lugar, um lugar que não é somente o lugar do ensino tradicional, que desvincule o saber da reprodução e do ensino bancário que marcam a história da educação brasileira. Observamos a importância de se estabelecer um novo olhar a partir dos estudos de Barbosa e Moura (2013, p.55)

aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento.

Os professores de educação física que são formados na atualidade devem buscar compreender a realidade atual, os desafios de se comprometer com a construção de saberes e a formação dos sujeitos, como indivíduos que participam de grupos, tem potencial e precisam ser estimulados para a atuação na educação de qualidade.

Nessa trajetória de construção do conhecimento a formação de professores passa de uma formação centrada no saber teórico, científico, acadêmico para uma formação centrada na prática reflexiva, centrada na reflexão-na-ação. Esse processo desenvolve-se na perspectiva de um ateliê de projetos cujo padrão característico de aprendizagem ocorre por meio do fazer e da instrução, em que os alunos aprendem fazendo e os professores atuam mais como orientadores do que professores. Nesse contexto o currículo permite a aproximação entre a pesquisa e a prática ampliando o espaço para a reflexão-na-ação dos professores (CAPI, 2016, p.126).

Os processos de mudanças visando a construção de novas histórias, por vezes, esbarram nos costumes construídos historicamente e o novo fica difícil de ser assimilado. Assim, alguns estudantes não compreendem ou têm dificuldade com o processo de aprendizagem por meio das metodologias ativas, pois há novas exigências de posturas no processo de construção de saberes, há desafios em se trabalhar individualmente ou em grupo, em exercitar a proatividade e a criatividade. Abaixo podemos entender melhor os discursos produzidos pelos estudantes:

Talvez alguns alunos não podem ter domínio do conteúdo através deste método. (Aluno 13)

A princípio fica meio confuso, não sabemos onde o professor quer chegar, aulas tão importantes sendo passadas com brincadeiras, pesquisas em grupo de modo não convencional, pode gerar um certo conforto por parte do aluno, achar que está fácil, não precisa estudar. (Aluno 16)

Potencialmente alguns alunos perdem o foco da dinâmica e acabam a se perder um pouco. (Aluno 17)

A princípio pode gerar desconforto por parte dos discentes quando se veem engajados em uma forma diferente de estudar, e o novo traz desconfiança e receio. Deve se levar em consideração a limitação e a capacidade dos acadêmicos em absorver o conhecimento desenvolvido na proposta. (Aluno 18)

Falta um pouco de aulas práticas para o maior desenvolvimento de aprendizagem. (Aluno 19)

Neste processo de construção de saberes por meio das metodologias ativas é relevante entender que o saber didático, de acordo com CAPI (2016, p.138), tem o objetivo de ensinar nas situações contextualizadas através da articulação do conhecimento da teoria da educação com o conhecimento da teoria de ensino, portanto, de fundamental importância para o processo de formação do professor de educação física. As atividades propostas na unidade curricular por meio das metodologias ativas possibilitam uma aprendizagem contextualizada e conectada com a realidade dos estudantes.

Outro ponto a ser abordado é que estes estudantes destacaram que:

A fragilidade encontrada é o pouco recurso na área prática, por não ter um laboratório de um bom nível. (Aluno 12)

O uso de diversos recursos tecnológicos para essas metodologias ativas muitas vezes são obstáculos, pois nem sempre pode-se contar com boa internet, bons equipamentos, etc. Portanto, precisa-se de bons recursos para atender a demanda de uma turma inteira ou até mesmo uma instituição. (Aluno 15)

Observa-se, por meio do posicionamento dos participantes acima, que a escassez ou insuficiência de recursos tecnológicos, de infra estrutura e materiais podem ser empecilhos para o sucesso da utilização das metodologias ativas em circunstâncias diversas.

Diante desse contexto, fica o entendimento de que há necessidade de uma estruturação melhor da instituição, no que tange ao investimento em materiais para o laboratório de anatomia e ainda uma conexão de internet que consiga atender com qualidade toda a turma. Vale ressaltar que, a falta de conexão de internet é um caso complicado em muitas instituições educacionais, porém, mesmo assim, as metodologias ativas devem ser estimuladas, considerando os resultados que podem ser obtidos e o fato de os estudantes serem os protagonistas do processo educacional.

Vale destacar que as respostas mais citadas se assemelham, como por exemplos: “nenhuma”, “não possui”, “não tem”, “pra mim não há”. Contudo, apenas oito alunos encontraram vulnerabilidades nas metodologias aplicadas, os demais, apontam fragilidades externas como a internet deficitária, o laboratório de Anatomia que ainda não conta com muitos recursos e a falta de interesse por parte de alguns alunos.

Diante dessas observações, podemos afirmar que os desafios a fim de possibilitar uma educação de qualidade e que tenha um significado na vida do educando são muitos, mas com professores que aceitam ser desafiados e buscam novas metodologias, é possível oportunizar uma educação relevante e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados apontam para a ideia de que as vivências proporcionaram uma rica experiência de formação aos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do IFTO. Conclui-se que a aplicação das metodologias ativas nas aulas de Anatomia Básica I, contribuiu com a formação crítica dos acadêmicos que agora já não só dominam o conteúdo formal da disciplina, como também são proativos na busca do conhecimento, que é uma das bases das metodologias ativas.

Os resultados da pesquisa evidenciam que os discentes, mesmo com os desafios a serem superados, por estarem vivenciando uma modalidade inovadora no processo de ensino e aprendizagem, consideraram a experiência muito rica e significativa, logo, o trabalho planejado e executado pelo professor, poderá contribuir positivamente com a prática pedagógica dos futuros profissionais da Educação física. Os discentes, em

sua grande maioria, aprovaram a experimentação e consideram que as metodologias ativas estimulam e contribuem com o processo de ensino e aprendizagem.

As metodologias ativas abriram espaço para um processo de construção de saberes necessários no processo de formação profissional. A aprendizagem ativa desenvolveu de forma prazerosa habilidades, competências, novos significados para a construção contextualizada com a construção de valores positivos, como o trabalho coletivo.

Concluimos que as estratégias vivenciadas em sala serviram para ampliar as possibilidades de construção do conhecimento dos estudantes no curso de Licenciatura em Educação Física do IFTO *campus* Palmas, com efeito, as metodologias ativas ganham espaço no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cathia. **O lazer e o programa escola da família: investigação do currículo a partir de aspectos pedagógicos e políticos**. Tese de Doutorado, 2017.

BACICH, Lilian e MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Décio Guimarães. **Metodologia Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. Revista da Educação Profissional. Rio de Janeiro: Senac. vol 39, n 2, p 48-67, maio a agosto de 2013.

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAPI, André Henrique Chabaribery. **Construção de saberes sobre o lazer nas trajetórias de formadores/as do programa esporte e lazer da cidade (PELC)**. Tese de Doutorado, UFMG, 2016.

CUNHA, M. I. **Lugares de formação: tensões entre a academia e o trabalho docente**. In: DALBEN, Â. I. L. F. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente* Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.129 – 149.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional. 1959.

FOFONCA, Eduardo, (Coord.); BRITO, Glaucia da Silva; ESTEVAM, Marcelo; CAMAS, Nuria Pons Villardel (Orgs.). **Metodologias Pedagógicas Inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior**. Curitiba: Editora IFPR, 2018. 183 p. v. 2

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997, p. 43.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

MELLO, Diene Eire e OLIVEIRA, Ariane Xavier. **Os artefatos digitais na educação superior: possibilidades didáticas para o ensino de conceitos científicos à luz da teoria histórico-cultural** in Metodologias Pedagógica Inovadoras, Curitiba: Editora IFPR, 2018.

MITRE, S. M.i et. al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018>. Acesso em: 10/07/2018

MORAN, José. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In Novas Tecnologias Digitais: reflexões sobre meditação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

PÉREZ GÓMEZ, A. **O pensamento prático do professor: a formação do profissional como profissionais reflexivos**. In NOVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 93-114.

SAKAI, M. H.; LIMA, G. Z. **PBL: uma visão geral do método**. Olho Mágico, Londrina, v. 2, n. 5/6, encarte especial, nov. 1996.

SASTRES, Genoveva; ARAÚJO, Ulisses F. **Aprendizagem baseada em problemas: no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009, 236 págs.

SILBERMAN, M. **Active learning: 101 strategies do teach any subject**. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-453-5



9 788572 474535